

Em busca de um jornalismo agonístico: mais pluralismo, menos fraturas

Natália Huf

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Florianópolis, SC, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2112-2731>

Resumo

Em um cenário marcado pela polarização político-ideológica, como os públicos constroem sua compreensão de mundo e qual é o papel desempenhado pelo jornalismo neste processo? Esse é o tema do livro *Journalism in a fractured world*, de Scott A. Eldridge II, publicado em 2025 pela editora Peter Lang, ainda sem tradução para o português. Centrada no ambiente digital, a obra discute, a partir de teorias democráticas e do conceito de agonismo de Chantal Mouffe, como o metadiscurso jornalístico de atores periféricos muitas vezes contribuem para fortalecer discursos polarizantes que aprofundam as fraturas sociais.

Palavras-chave

Journalism in a fractured world; jornalismo online; atores periféricos; discurso metajornalístico; agonismo

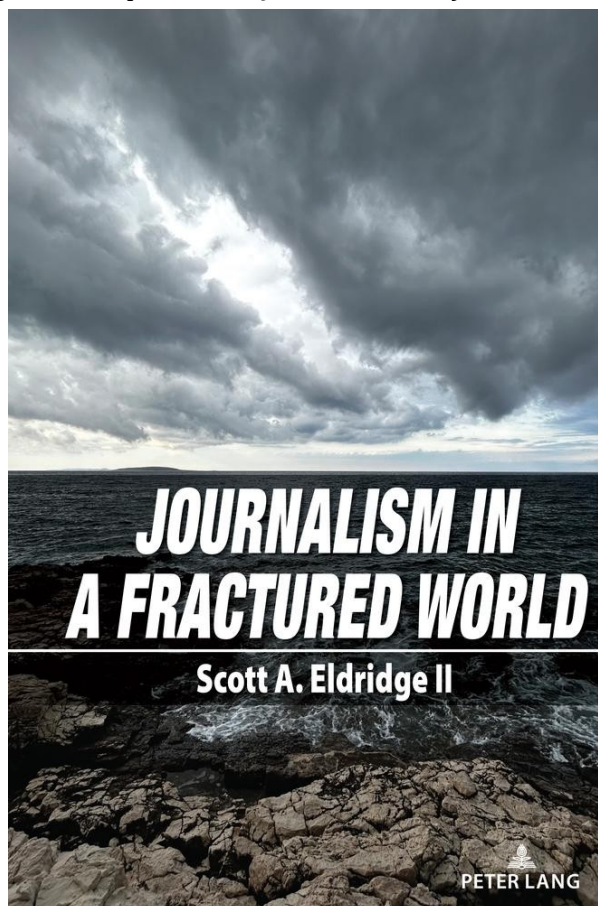
1 *Journalism in a fractured world*

Como as crescentes divisões políticas e ideológicas ajudam a compreender não apenas o campo jornalístico, mas também o modo como as notícias impactam nossa compreensão de mundo? Este é o tema do livro *Journalism in a fractured world*, de Scott A. Eldridge II, publicado em 2025 pela editora Peter Lang. Professor associado do Centre for Media and Journalism Studies, da Universidade de Groningen, na Holanda, o autor tem o campo jornalístico e seus limites como principais interesses de pesquisa.

Com foco nos Estados Unidos, Reino Unido e Holanda, a pesquisa toma 2016 como um ano central para compreender as transformações nas esferas política e jornalística. O autor destaca a primeira eleição de Donald Trump à presidência dos EUA, o Brexit e a ascensão do

partido de extrema-direita holandês Forum for Democracy (FvD) como alguns dos eventos que evidenciam o papel do jornalismo na intensificação das fraturas sociais, em uma época em que o jornalismo é constantemente impactado por transformações nos modelos de negócio das organizações, rotinas produtivas, pressões políticas, relações com a audiência e avanços tecnológicos.

Figura 1 - Capa da obra *Journalism in a fractured world*



Fonte: Eldridge II (2025).

Porém, para Eldridge, é possível dar sentido a essas mudanças: com base em três teorias democráticas – liberal, deliberativa e agonística – e no conceito de atores periféricos – referindo-se, especialmente, àqueles que surgem no ambiente digital, com caráter crítico e combativo, e que se posicionam em oposição à mídia hegemônica tradicional –, o autor se debruça sobre uma sociedade plural, na qual tensões entre grupos sociais dissonantes causadas pela polarização afetiva abrem caminho para governos populistas, oposições do tipo “nós contra eles” e uma sensação de desencantamento do mundo.

Compreendendo o ambiente digital como um espaço de socialização que possui regras próprias e até mesmo novas formas de capital – como o potencial de viralização –, Eldridge afirma que as “bordas” do campo jornalístico se ampliaram com o desenvolvimento do jornalismo online. Isso é resultado do caráter adaptável do campo, o que força discussões sobre o que pode ser considerado jornalismo, quem pode se denominar jornalista, e quais são suas atividades e condições de trabalho. A partir da teoria agonística de Chantal Mouffe, o autor propõe um caminho para um campo jornalístico agonístico, entendendo que o agonismo se refere à valorização da “diferença produtiva”, em oposição ao antagonismo, que designaria uma “animosidade destrutiva”. Essa abordagem contribui para um jornalismo que reflete valores tradicionais do campo, como independência, ética e interesse público, mas adota uma postura crítica em relação não apenas ao conteúdo das notícias, mas também ao próprio jornalismo.

A partir da análise do discurso metajornalístico de atores periféricos que se autodeterminam jornalísticos nos três países, foram identificadas quatro categorias presentes tanto nos atores agonísticos quanto naqueles percebidos como antagonísticos: afirmar, afetar, afrontar e agredir. De modo geral, atores periféricos referem-se a seus públicos como “marginalizados”, à parte da sociedade; no entanto, atores agonísticos fazem uso de uma linguagem positiva, criando um senso de unidade (afirmar), enquanto antagonísticos possuem uma linguagem que fortalece a ideia de uma oposição binária (afrontar) e um discurso moralizante – este mais presente em veículos alinhados à direita – que amplia as distâncias entre grupos sociais dissonantes. As categorias de afronta e agressão têm como principais características, respectivamente, o apelo à dimensão emocional do público e a construção de um sentimento de isolamento social. Enquanto a afronta é mais visível em antagonistas, a agressão é identificada em antagonistas e agonistas de forma similar, criando a narrativa de que o “contrapúblico” – aqueles que não se sentem contemplados pela mídia hegemônica – é excluído e injustiçado, e deve se ressentir por isso.

Os discursos se manifestam de diferentes formas, mas a principal diferença entre atores percebidos como agonistas e antagonistas é a lealdade aos princípios jornalísticos. Um agonista, por mais crítico que seja, não tem como objetivo enfraquecer a democracia, enquanto um antagonista reforça as fraturas sociais e a polarização, usando o ambiente digital para ampliar ainda mais essa divisão.

A obra apresenta cuidadosamente os conceitos principais e as teorias utilizadas, mobiliza diferentes autores e oferece uma pesquisa detalhada sobre os atores periféricos de

três países, levando em consideração o microcosmo do jornalismo e o macrocosmo social, político e ideológico. Embora trate do ambiente digital, um aspecto pouco explorado é a sustentabilidade financeira desses atores, e como isso pode impactar nas escolhas entre uma postura agonística ou antagonística.

Financiamento

Trabalho desenvolvido com financiamento de bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

ELDRIDGE II, Scott A. **Journalism in a fractured world**. New York: Peter Lang Verlag, 2025. (Frontiers in Journalism Studies, 2). Versão digital disponibilizada em acesso aberto pela editora. Disponível em: <https://www.peterlang.com/document/1288791>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Towards an agonistic journalism: more pluralism, less fractures

Abstract

In a scenario marked by political and ideological polarization, how do audiences construct their understanding of the world, and what role does journalism play in this process? This is the theme of the book *Journalism in a fractured world*, by Scott A. Eldridge II, published in 2025 by Peter Lang, not yet translated into Portuguese. Focusing on the digital environment, the book discusses, based on democratic theories and Chantal Mouffe's concept of agonism, the journalistic metadiscourse of peripheral digital actors often contributes to strengthening polarizing discourses that deepen social divisions.

Keywords

Journalism in a fractured world; online journalism; peripheral actors; metajournalistic discourse; agonism

Autoria para correspondência

Natália Huf
natalia.huf@gmail.com

Como citar

HUF, Natália. Em busca de um jornalismo agonístico: mais pluralismo, menos fraturas. **Intexto**, Porto Alegre, n. 57, e-149257, 2025. Resenha de Journalism in a fractured world de Scott A. Eldridge II. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.58.149257>.

Recebido: 05/08/2025

Aceito: 11/10/2025

Copyright (c) 2025 Natália Huf. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

